



## QUAL A RELAÇÃO ENTRE ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA NA ESCOLA E A HORA DO “RECREIO”?<sup>1</sup>

Diva Riciolina Machado<sup>2</sup>  
 Lissandra Marques Martins Romagnolli<sup>3</sup>  
 Quitéria Aparecida Batista<sup>4</sup>  
 Thamiris Bettiol Tonholo<sup>5</sup>

**RESUMO:** Qual a relação entre ensinar e aprender História na escola e a hora do “recreio”? Esse foi o desafio que tivemos que enfrentar no PIBID/UEL Pedagogia (o Programa conta com o apoio financeiro da CAPES). A proposta inicial objetivava trabalhar com Patrimônio Histórico, mas o cotidiano da escola era marcado por problemas vivenciados no horário do intervalo que invadiam a sala de aula comprometendo as relações de ensino e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. Ao buscarmos pesquisas que tivessem esse tempo/espço como objeto de estudo, compreendemos que o mesmo apresenta uma síntese do universo cultural na qual estão inseridos alunos, professores, funcionários... Enfim, a escola. Portanto, espaço de conhecer mais aos outros e a si mesmo, o que nos remete aos objetivos da História para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O horário de intervalo pode ser considerado um termômetro para medir a sociabilidade no ambiente escolar. Assim sendo, esse artigo compõem-se por uma síntese de pesquisas sobre o horário de intervalo; sobre a importância da socialização no processo de ensino e aprendizagem (não só da História, mas nas demais áreas de conhecimento) e, por fim, sobre as ações que estamos desenvolvendo no intuito de contribuir para desafiar a imaginação dos alunos para viverem e agirem mantendo a autonomia e o respeito na relação com o outro.

**PALAVRAS CHAVE:** socialização; recreio; ensino de História; cotidiano escolar.

<sup>1</sup> Texto apresentado no VIII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História. Ensino de História: memórias, sensibilidades e produção de saberes. UNICAMP, Campinas, 02 a 05 de julho de 2012.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Pedagogia e bolsista PIBID – Pedagogia UEL.

<sup>3</sup> Professora da Rede Municipal de Londrina. Supervisora PIBID Pedagogia UEL.

<sup>4</sup> Aluna do curso de Pedagogia e bolsista PIBID – Pedagogia UEL.

<sup>5</sup> Aluna do curso de Pedagogia e bolsista PIBID – Pedagogia UEL.

## INTRODUÇÃO

O PIBIB (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) tem como objetivo a valorização dos futuros docentes no processo de formação visando o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e melhoria de qualidade de educação pública brasileira. Inicialmente a proposta temática de trabalho no subprojeto de pedagogia era: A lente capta o que o coração sente: permanências e transformações no patrimônio arquitetônico da cidade de Londrina.

A partir do trabalho vivenciado por acadêmicas bolsistas em uma das escolas selecionadas pelo PIBID e por intermédio da professora coordenadora/Pibid da mesma escola, surgiu à necessidade de criar estratégias para que o momento de intervalo das crianças fosse mais bem aproveitado. A temática foi adequada, relacionando o trabalho do recreio dirigido com o ensino de história nos anos iniciais. Partimos da hipótese de que o horário de intervalo é desencadeador de situações (brigas e desavenças) entre os alunos, situações que ultrapassam o horário do mesmo, ocasionando que os resultados posteriores em sala de aula, sejam menos potenciais do que os atingidos no primeiro período.

A partir do desafio lançado, direcionamos nossas pesquisas para buscar entender qual a relação entre ensinar e aprender história na escola e a hora do recreio. Para tanto, nesta perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais de História (1997) para o primeiro ciclo do ensino fundamental, apontam que:

O ensino de história possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidades [...] individuais, sociais e coletivas [...] e tende a desempenhar um papel mais relevante na formação da cidadania, envolvendo a reflexão sobre a atuação do indivíduo em suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades e sua participação no coletivo (1997, p. 26).

Desse modo fez-se necessário, um estudo aprofundado sobre o assunto, para que posteriormente, possamos transmitir os resultados desse trabalho a professores e alunos. O objetivo é que esse espaço de tempo, voltado à alimentação e descanso dos

mesmos, possa ser visto como um momento onde é possível o desenvolvimento de atividades recreativas que possam melhorar o comportamento dos alunos, bem como suas formas de socialização e construção de autonomia.

Autonomia foi aqui compreendida de acordo com Lahire (1997) como atitude de uma vontade que aceita a regra, reconhecendo-a como algo racionalmente necessário. Mas em se tratando de autonomia desenvolvida na escola, os educadores devem levar em consideração que, nem todas as crianças interiorizam as normas de comportamento que estão na base da socialização escolar. Ainda com Lahire (1997) registra-se que a escola é um local onde a regra deve ser impessoal e *“opõe-se as todas as formas de poder que repousam na vontade ou na inspiração de uma pessoa”*.

Sendo assim, o educador deve ser mais um guia que um instrutor para preparar o aluno através de trabalhos específicos que levarão os alunos a construção da autonomia em direção aos conhecimentos, a socialização e ao respeito com o outro.

Dessa maneira Lahire (1997) esclarece:

A escola, que pretende tornar os alunos autônomos ensinando-os a virar-se sozinhos, diante de dispositivos de saberes objetivados, visa a produção de dispositivos cognitivos para poder apropriar-se de saberes escritos complexos, e, ao mesmo tempo, de disposições sociais a fim de poder agir nas formas particulares de exercício de poder. (LAHIRE, 1997, p. 64).

Nesse sentido, os dispositivos de saberes cognitivos objetivados parte do professor, pois é necessário que esses educadores bem como toda equipe escolar não deixem de atender as solicitações das escolas conforme aponta Bondioli (2004):

Todo educador consciente pergunta-se que tipo de influência as atividades habitualmente propostas, as ocasiões sociais e de interação que preenchem a vida cotidiana e as situações de aprendizagem programadas e preparadas têm no desenvolvimento de cada criança e dos grupos infantis. Todo professor ou grupo de professores empenha-se em tornar a vida cotidiana nos contextos extradomiciliares de educação infantil agradável, motivadora, estimulante, significativa, do ponto de vista educativo, e vale-se, para tanto, da própria experiência profissional, da própria criatividade e dos recursos presentes no ambiente dentro dos limites organizacionais de cada escola (2004, p.19).

Partindo desses pressupostos a supervisora do PIBID na escola verificou a necessidade de trabalhar de forma diferenciada com o horário do intervalo/recreio, devido a muitas brigas e desrespeito entre os alunos. Foi solicitado que acompanhássemos este período para que pudéssemos tomar conhecimento dos ocorridos e buscássemos soluções para intervenções.

Ao acompanharmos o horário do recreio nesta escola foi observado que muitos alunos não respeitavam seus colegas e não respeitavam regras. As brincadeiras eram escassas e sempre as mesmas: corda e amarelinha, esta última era pintada no pátio e já quase não existia cor.

Verificamos que a escola possuía vários jogos recreativos de tabuleiro, além de bolas, cordas, petecas, bambolês etc, que poderiam ser usados no horário do recreio. No entanto, faltavam pessoas para orientar as crianças nas brincadeiras e uma proposta clara no sentido de promover a socialização e o respeito entre essas crianças.

De fato, o recreio escolar, na maioria das vezes, é pensado somente como um “tempo livre”, sem ser visto como um relevante momento pedagógico, repleto de detalhes e investigações pertinentes para a área de educação. Para Paulo Freire “é uma pena que o caráter socializante da escola, o que há de informal na experiência que se vive nela, de formação ou de deformação, seja negligenciado” (1996, p.43). Partindo dessa citação, podemos refletir o quanto esses espaços informais das escolas podem ser considerados objetos significativos de produção do conhecimento e socialização.

O horário do intervalo é um momento muito importante tanto para os alunos como para os professores, pois proporciona uma oportunidade de reposição de energias e um descanso mental, necessário para o melhor funcionamento do processo ensino-aprendizagem. Além de ser um horário programado para a alimentação, o intervalo/recreio também proporciona a socialização entre os alunos. Para tanto, o intervalo/recreio escolar precisa ser reconhecido como um momento propulsor de atividades e vivências culturais lúdicas, para que a criança/aluno possa usufruir desse espaço de tempo desenvolvendo também, fora da sala de aula, algum tipo de saber, nesse caso, o saber socializador.

Visto a importância de pesquisar sobre o assunto, para tal estudo, foram realizadas pesquisas via internet, busca por teses e dissertações sobre a temática. Por meio de tais buscas, foi possível constatar como é trabalhado esse momento de intervalo

em outras escolas e outras cidades, proporcionando novos olhares e possíveis ideias para aprimorar o trabalho com o recreio.

Pensamos que o intervalo pode ser considerado um termômetro para medir a sociabilidade no ambiente escolar. A partir desse pressuposto, a ideia foi propiciar aos alunos atividades que poderiam contribuir para desafiar o pensamento e a imaginação assim como fomentar o convívio mútuo, sem violência, pois entendemos que a escola cumpre o papel de desenvolver uma educação mais humanizada.

De acordo com o parecer CEB 02/200 do CNE *“inúmeras questões têm surgido a respeito da atividade denominada “recreio” ou “intervalo” nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental”*. Ainda com o CNE, no Parecer CEB nº 05/97 contempla o recreio e os intervalos de aula como horas de efetivo trabalho escolar:

As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula, do mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, a leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno. Assim, não são apenas os limites da sala de aula propriamente dita que caracterizam com exclusividade a atividade escolar de que fala a lei. Esta se caracterizará por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados. Os 200 dias letivos e as 800 horas anuais englobarão todo esse conjunto." (Parecer CEB nº 05/97).

O Parecer contempla que as escolas, ao elaborarem a Proposta Pedagógica, devem levar em consideração o período do recreio, pois o mesmo representa um enorme potencial educativo.

No decorrer da pesquisa exploratória encontramos algumas experiências feitas no horário do recreio que trouxeram bons resultados para escola quanto a questão da violência entre os alunos, e que contribuiu para a socialização entre os mesmos. Essas experiências se pautaram em jogos, atividades recreativas, oficinas diversas, dentre outras propostas.

Uma das propostas que viabilizou uma melhora na socialização entre os alunos foi a da Escola Estadual Wolfram Metzler, localizada no município gaúcho de Venâncio Aires, próximo a Porto Alegre. Conforme descreve a orientadora educacional, Luciane da

Cunha Mylius em entrevista ao Portal do Professor: *“A realização de atividades recreativas na hora do recreio, como pular corda, amarelinha, jogos com bola e jogos de mesa, trouxeram mais calma ao período de intervalo entre as aulas”*.

Outra proposta que também contribuiu para uma boa conduta do horário do recreio foi a de uma escola de educação infantil na Zona Norte do Rio de Janeiro, na qual a realização de um piquenique na própria escola, na hora do recreio, fez com que este momento tivesse um sentido diferente. De acordo com a professora Janaína Peçanha da Silveira as crianças ampliaram seus conhecimentos de higiene e manuseio de alimentos, aprenderam a apreciar o sabor de legumes, verduras e frutas, bem como a importância que eles têm para a saúde.

Nessas pesquisas também pudemos perceber que as oficinas de jogos destacavam-se como opção de trabalho com o recreio. Pode-se perceber que os jogos estão correlacionados com o ato de brincar e com o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo, moral e social.

Nessa correlação Almeida (1990) diz que o lúdico desenvolve um papel importante no desenvolvimento integral da criança, pois:

Brincar não significa passatempo. A criança se utiliza da brincadeira para conhecer o mundo que a cerca. Através do jogo a criança desenvolve a sua imaginação e seu pensamento abstrato. Através das brincadeiras a criança poderá ter um bom desenvolvimento psicomotor e psico-social, assim como as levará à socialização e à contribuição para a sua vida afetiva. As atividades lúdicas encorajam também o desenvolvimento intelectual, através da atenção e da imaginação, facilitando a sua expressão. (ALMEIDA, 1990).

Nesta mesma linha de pensamento, Kishimoto aponta:

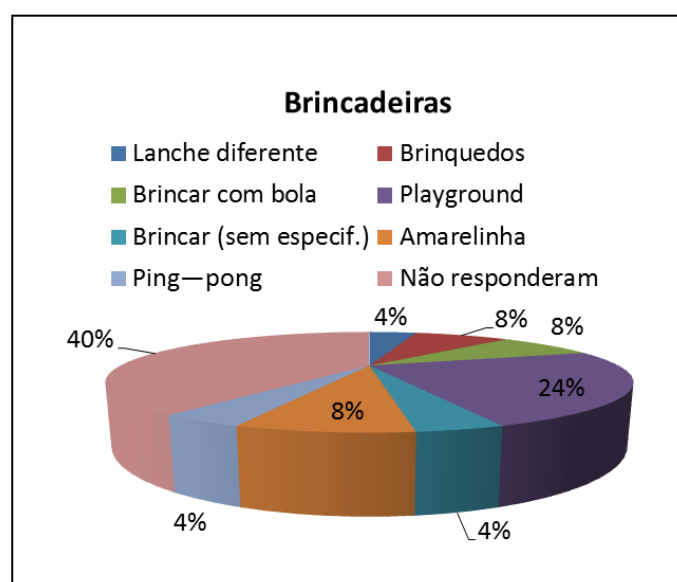
Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo (1994, p. 22).

Nesse sentido, nossa proposta, foi baseada na ideia de desenvolver um recreio criativo, com oficinas de jogos diversificadas e de forma a favorecer a socialização e o

desenvolvimento da autonomia. O objetivo era criar situações para cultivar os relacionamentos e aprender mais sobre relações em grupo, melhorando assim a integração social e proporcionando aos alunos um momento de prazer.

O horário do recreio desta escola tem, em média, de 15 a 20 minutos. O projeto começou a ser desenvolvido a partir do acompanhamento de como era o horário do recreio nesta escola, com filmagens para verificar como as crianças se organizavam para realizar as brincadeiras. O vídeo, posteriormente, foi passado para os alunos em uma atividade investigativa sobre como era o horário do recreio e como eles gostariam que fosse (Figura 1).

**Figura 1: gráfico: como gostaria que fosse o recreio**



Fonte: acervo PIBID 2011.

A partir dessa primeira etapa, desenvolvemos as atividades sempre com filmagens e, no término do projeto, elaboramos um vídeo para exibir para as crianças no intuito de proporcionar um momento de reflexão.

De acordo com Moran, apud Rossato e Rossi:

aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido [...] Aprendemos



quando equilibramos e integramos o sensorial, o racional, o emocional, o ético, o pessoal e o social. Aprendemos pelo prazer, porque gostamos de um assunto, de uma mídia, de uma pessoa. O jogo, o ambiente agradável, o estímulo positivo podem facilitar a aprendizagem. (2006, p. 22).

Nosso objetivo de inserir o jogo e a brincadeira no horário do recreio foi o desenvolvimento da criança em relação à socialização e desenvolvimento da autonomia. As brincadeiras e os jogos são instrumentos importantes no desenvolvimento dessas potencialidades e podem ser utilizados de maneira organizada com objetivos definidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenrolar do projeto e nos relatos dos alunos verificamos interesses e motivações diversas quanto ao que fazer durante o recreio. As várias atividades propostas proporcionaram para essas crianças um poder de escolha e, desde forma, exercitou-se a prática da autonomia.

Sendo assim, espera-se que os profissionais da educação voltem seu olhar para a importância do recreio no contexto escolar. Trata-se de um momento propulsor de vivências e experiências significativas que podem contribuir de forma significativa no processo de formação dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica técnicas e jogos pedagógicos**. 8 ed. São Paulo: Loyola, 1990.

BONDIOLI, A. **O tempo no cotidiano infantil: Perspectivas de pesquisa e estudo de casos**/Anna Bondioli, (org.); tradução de Fernanda L. Orlate e Ilse Pachoaal Moreira; Revisão técnica de Ana Lúcia Goulart de Faria Elisandra Girardelli Godoi. – São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, MEC. **Recreio como atividade escolar** (referente à Indicação CNE/CEB 2/2002, de 04.11.2002/CNE/CEB 02/2002).



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria da Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 34. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.

LAHIRE, B. **Sucesso Escolar nos Meios Populares.** As Razões do Improvável. Ática. São Paulo – SP. 1997.